

Sermão 008

Os dez mandamentos e as dez pragas do Egito.

Santo Agostinho

Análise

Não temos este discurso inteiro. Falta, evidentemente, uma introdução e uma conclusão. Ele também recebe a classificação de fragmento nas edições latinas.

Santo Agostinho tem por objetivo estabelecer uma correlação entre os dez preceitos do Decálogo e as dez pragas do Egito. Estas indicam, na opinião dele, os castigos que Deus aplica aos violadores de sua Lei.

À transgressão do primeiro mandamento ele reserva como punição a cegueira do coração; à violação do segundo, a perda da razão; ao terceiro, a inquietude e a agitação da alma; ao quarto, uma vergonhosa desonra; ao quinto, as fúrias da cólera; ao sexto, uma comparação com os animais; ao sétimo, a indigência da alma; ao oitavo, a malignidade das línguas; ao nono, um tipo de loucura; ao décimo, enfim, a perda da fé.

Santo Agostinho termina dizendo que se os mágicos do faraó foram vencidos pela terceira praga ou pelo terceiro prodígio, foi porque essa terceira praga corresponde ao terceiro preceito; ao preceito atribuído especialmente ao Espírito Santo, ao Espírito Santificador. Assim,

eles admitem que o dedo de Deus estava com Moisés e o dedo de Deus designa algumas vezes o Espírito Santo, no próprio estilo das Escrituras.

01

Após termos estabelecido a certeza histórica desses eventos, devemos procurar seu significado e, para isso, devemos colocar os fundamentos, para não construir no ar.

O primeiro milagre realizado ___ a transformação da vara em serpente ___ não está incluído entre as dez pragas. Isto foi um meio de chegar até o faraó e dar a Moisés a autoridade necessária para tirar do Egito o povo de Deus. O Senhor não tinha atingido ainda os teimosos e ele queria lhes inspirar um divino pavor.

A vara representa o reino de Deus e o reino de Deus não é outra coisa além do povo de Deus. A serpente, pelo contrário, lembra esta vida mortal, já que foi a serpente que nos fez beber a morte. Nós nos tornamos mortais ao cairmos das mãos de Deus para esta terra. Da mesma forma, a vara caiu das mãos de Moisés para se tornar uma serpente.

Os magos do faraó fizeram o mesmo. Mas a serpente de Moisés ___ ou seja, a vara de Moisés ___ começou a devorar todas as outras ser-

pentes¹. Moisés a pegou pela cauda e ela voltou a ser uma vara. Foi o reino de Deus que voltou às suas mãos.

As varas dos magos representam então os povos ímpios derrotados em nome de Cristo. Quando eles são assimilados pelo seu corpo, eles são como que devorados pela serpente de Moisés, até que o reino de Deus retorne às suas mãos. Este grande milagre só acontecerá no fim dos séculos, representado pela cauda da serpente.

Aí estão o que vocês devem desejar e o que vocês devem evitar.

02

O primeiro preceito da Lei visa o culto de um único Deus. *Não terás outros deuses diante de minha face*². A primeira praga do Egito é a água transformada em sangue³.

Compare este primeiro preceito com esta primeira praga. Na água que tudo gera, considere a semelhança do Deus único, que tudo criou. Mas, o que representa o sangue, se não é a carne mortal? E o que significa, por consequência, a mudança da água em sangue, se não é *conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato. Pretendendo-se sábios, tornaram-se*

¹ Cf. Êxodo 7: 10-12.

² Êxodo 20: 3.

³ Cf. Êxodo 7: 20.

*estultos. Mudaram a majestade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis*⁴.

A glória do Deus incorruptível, de onde procedem todas as coisas, é pura como a água⁵. À semelhança do ser humano corruptível, das aves, dos quadrúpedes e das serpentes, assim é o sangue. É isto o que se passa nos corações dos ímpios, pois, propriamente, Deus permanece imutável e não é transformado, embora o Apóstolo tenha dito: *Mudaram a majestade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível, de aves, quadrúpedes e répteis*⁶.

03

Este é o segundo preceito: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade*⁷. Não se purificará ao tomar em vão o nome do Senhor seu Deus. Ora, o nome de Jesus Cristo Nosso Senhor é a verdade, pois ele disse: *Eu sou a verdade*⁸. Portanto, a verdade purifica, assim como a vaidade mancha.

Mas, dizer a verdade é falar com a graça de Deus, pois dizer a mentira é falar *do que lhe é próprio*⁹. Além disso, dizer a verdade é falar racionalmente e falar em vão é mais fazer ruído do que falar. Segue-

⁴ Romanos 1: 21-23.

⁵ Cf. 1 Coríntios 8: 6. *Para nós, há um só Deus, o Pai, do qual procedem todas as coisas e para o qual existimos e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem todas as coisas existem e nós também.*

⁶ Romanos 1: 23.

⁷ Êxodo 20: 7.

⁸ João 14: 6.

⁹ João 8: 44.

se daí que o amor à verdade é o objetivo do segundo preceito e o amor à vaidade é proibido por ele.

Como a vaidade faz somente ruído, veja com que conveniência a segunda praga é oposta ao segundo preceito! Qual é a segunda praga? Uma espantosa invasão de rãs¹⁰.

Seu coaxar não é uma natural imagem da vaidade? Considere os amigos da verdade, que não tomam o nome do Senhor seu Deus em vão. Eles ensinam a sabedoria no meio dos perfeitos e até mesmo dos imperfeitos¹¹.

Eles não ensinam, sem dúvida, o que não se poderia compreender. No entanto, eles não deixam a verdade para se jogarem na vaidade. Se os imperfeitos não apreendem discussões de uma ordem um pouco mais elevada sobre o Verbo de Deus, que é Deus em Deus e por quem tudo foi feito; se eles não podem compreender que o que Paulo prega no meio deles, como no meio dos pequeninos filhos de Cristo __ a saber, Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado __ não se segue que a verdade esteja unicamente no alto ensinamento e que a vaidade seja a partilha do ensinamento popular.

Ora, este último seria vão se disséssemos que Cristo não morreu na realidade, mas só na aparência; que seus ferimentos eram apenas simulacros; que ele não derramou realmente seu sangue, mas fingiu

¹⁰ Cf. Êxodo: 8: 1-6

¹¹ Cf. 1 Coríntios 2: 6. *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos grandes deste mundo, que são, aos olhos daquela, desqualificados.*

derramá-lo e que seus ferimentos, sendo falsos ferimentos, mostraram falsas cicatrizes. Ao assegurarmos todas estas verdades, nós asseguramos fatos, nós acreditamos, nós pregamos que eles são certas e que foram realmente realizados. Sem falar dessa sublime e imutável verdade, nós não caímos na vaidade.

Mas, aqueles que mostram tudo isso como sendo, em Cristo, falso e simulado, são rãs que coaxam em um pântano. Eles podem fazer ruído com as palavras, mas não podem ensinar a sabedoria.

Na Igreja, pelo contrário, estamos presos à verdade e pregamos a Verdade pela qual tudo foi feito. A Verdade ou o Verbo feito carne e que morou no meio de nós. A Verdade ou o Cristo nascido de Deus; filho único de um só Deus e coeterno a Deus. A verdade que, após ter assumido a natureza de escravo, nasceu da Virgem Maria, sofreu, foi crucificado, ressuscitou e subiu aos céus. A Verdade em toda parte e aquela que podem compreender os perfeitos e aquela que podem compreender os pequeninos. A verdade que se tornou pão e leite; pão para os grandes e leite para os pequeninos, pois, para se tornar leite, o pão deve passar pela carne.

Quanto àqueles que clamam contra essa Verdade e que buscam prendê-la na mentira, onde eles mesmos estão presos, são rãs que cansam os ouvidos sem fortalecer a alma.

Escutem, enfim, as pessoas que falam racionalmente: *Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se percebe, porque por toda a terra se espalha o seu ruído e até os confins do mundo a sua voz*¹².

Vocês também querem ver rãs? Lembrem-se deste verso de um Salmo: *Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas*¹³.

04

Terceiro preceito: *Lembra-te de santificar o dia de sábado*¹⁴.

Este terceiro preceito se impõe como o tributo de um repouso que consiste na paz do coração e do espírito e que produz a boa consciência.

Esse repouso santifica porque o Espírito Santo reside nele. Vejam, de fato. *Que casa poderíeis construir-me, que lugar poderíeis indicar-me para moradia?*¹⁵ *É o pobre que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minha palavra*¹⁶.

As almas agitadas escapam então do Espírito Santo. Elas amam as discussões, espalham calúnias, buscam mais a disputa do que a verdade e seus movimentos contínuos afastam delas o repouso espiritual do sábado.

Para combater essa inquietação e para convidar a abrir seus corações ao repouso do sábado e à ação santificadora do Espírito de Deus,

¹² Salmo 18: 4 e 5.

¹³ Salmo 11: 3.

¹⁴ Êxodo 20: 8.

¹⁵ Isaías 66: 1.

¹⁶ Isaías 66: 2.

*Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*¹⁷, lhes é dito.

“E o que eu compreenderei?” É Deus quem diz: “Cesse sua inquietação. Que não haja tumulto em seu coração. Que esses pensamentos corrompidos deixem de fustigar e de atormentar”. Só então é que você ouvirá Deus dizer a você: *Parai e reconhecei que sou Deus; que domino sobre as nações e sobre toda a terra*¹⁸.

Mas você, sempre inquieto, se recusa a ficar em repouso e, cego no tumulto de suas disputas, você pretende ver o que não pode.

Considere então a terceira praga oposta a este terceiro preceito. São mosquitos nascidos no Egito do pó da terra¹⁹. Ou seja, são moscas bem pequenas, sempre em movimento. Seu voo é irregular, elas entram nos olhos e não deixam repousar. Elas são afastadas, mas retornam. Afastadas novamente e retornam sem cessar. Assim são as vãs imaginações dos corações contenciosos. Seja fiel ao preceito e mantenha-se em guarda contra o castigo.

05

*Honra teu pai e tua mãe*²⁰. Este é o quarto preceito. A quarta praga egípcia²¹ correspondente a ele é chamada em grego de *xunomuia*.

¹⁷ Eclesiástico 5: 13.

¹⁸ Salmo 45: 1.

¹⁹ Cf. Êxodo 8: 17.

²⁰ Êxodo 20: 12.

²¹ Êxodo 8: 21.

O que significa *xunomia*? É uma mosca canina. É então se assimilar ao cão não ter reconhecimento para com seus pais. Não há nada de mais digno a um cão do que essa conduta com relação àqueles aos quais devemos a luz do dia. Também os cãezinhos nascem cegos.

06

Quinto preceito: *Não cometerás adultério*²². Quinta praga: *todos os animais dos egípcios pereceram*²³.

Estabelecamos as relações. Suponha um homem que pense em cometer adultério e que não se contenta com sua esposa. Ele não pode domar nele este vergonhoso desejo da carne, que é comum a humanos e animais.

Os animais podem assim se dedicar aos prazeres da carne e se reproduzir. Os seres humanos podem se dedicar ao raciocínio e à inteligência. Assim, a razão, que domina e reina no espírito, deve reprimir com autoridade os movimentos desordenados da carne e não deixá-los correr por todos os lados, sem medida e sem regra.

Por isso, a natureza fez com que os próprios animais, graças à instituição do Criador, só procurem em épocas determinadas os gozos brutais. Não é a razão que os reprime; é o ardor que se arrefece.

Se o ser humano é sempre sensível a isso, é porque ele pode se conter. O Criador deu a ele a autoridade da razão e ele quer que seus

²² Êxodo 20: 14.

²³ Êxodo 9: 6.

preceitos de continência sejam para ele como que cabrestos para dirigir animais sem razão.

Você tem o que não poderia ter o animal e você espera o que ele não pode esperar. Às vezes é difícil para você manter a continência. Isto não acontece com o animal. Mas, para você, que gozos na eternidade, aonde ele não chegará! Se este esforço o cansa, que a recompensa o console, pois há um exercício de paciência a colocar um freio nesses movimentos interiores que são comuns a você e aos animais. Não se deixe levar como os animais.

Mas, se você vacila, se você não toma cuidado com essa imagem divina com a qual Deus o criou, se você se deixa vencer pelas tentações da concupiscência, você perderá, de alguma forma, seu caráter de ser humano, para não passar de um vil animal. Você não terá sua natureza, mas se parecerá com ele, mesmo conservando a natureza humana.

Você não ouviu: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o muar*²⁴? No entanto, talvez você prefira levar a vida dos animais, se dedicar livremente às suas paixões e não se deixar restringir por nenhuma lei, para conter seus apetites carnis. Veja então o castigo e, se você não teme ser um animal, tema pelo menos a morte.

²⁴ Salmo 31: 9.

07

Sexto preceito: *Não matarás*²⁵. Sexta praga: *Produziram-se, sobre os homens e sobre os animais, tumores que se arrebetaram em úlceras*²⁶. Essas úlceras vieram das cinzas de um forno, que foram lançadas para o alto por Moisés.

Assim são as almas homicidas. Elas são inflamadas pela cólera, pois, para elas, não há mais irmãos.

Distingue-se o calor da cólera e o calor da graça. Esta vem da saúde e aquela, de uma úlcera.

Desejos homicidas produzem por toda parte tumores tórridos e ninguém está isento disso. Há calor, mas ele não vem do Espírito de Deus, pois, se há calor naquele que vai em socorro de um infeliz, há ardor também quando se corre para o assassinato. O primeiro vem do mandamento e o segundo, da doença. Um é devido às boas obras e o outro, às chagas rompidas.

Ah! Se nos fosse permitido ver uma alma homicida! Choraríamos mais amargamente do que com a visão de corpos devorados pela gangrena.

²⁵ Êxodo 20: 13.

²⁶ Êxodo 9: 10.

08

Agora chegamos ao sétimo preceito: *Não furtarás*²⁷ e à sétima praga do granizo sobre os frutos da terra²⁸. Roubar, apesar desta proibição, é perder o céu, pois não há ganho injusto que não provoque um dano. Assim, obter uma vestimenta com o roubo é perder a fé no julgamento do céu. O ganho é, portanto, uma perda. Mas o ganho é visível e a perda desce das nuvens do Senhor.

Nada acontece sem a Providência, meus bem-amados.

Vocês imaginam realmente que as pessoas sofrem porque Deus está dormindo? As nuvens se condensam, a chuva se espalha, o granizo cai, o trovão abala a terra, o relâmpago apavora. Tudo isso parece acontecer sem uma ordem e existir fora da divina Providência.

Mas, quem pensa assim não ouviu a condenação desta ideia nestas palavras do Salmo: *Na terra, louvai o Senhor, cetáceos e todos das profundezas do mar; fogo e granizo, neve e neblina; vendaval proceloso dócil às suas ordens*²⁹.

Desta forma, aqueles que seguem seus desejos e roubam exteriormente são, de acordo com o justo julgamento de Deus, devastados interiormente pelo granizo. Ah! Se eles pudessem contemplar o campo do seu coração! Como eles chorariam ao não encontrar ali o alimento de sua alma!

²⁷ Êxodo 20: 15.

²⁸ Cf. Êxodo 9: 22-26.

²⁹ Salmo 148: 7 e 8.

Em vão esse bem mal adquirido poderia se tornar o alimento do corpo. Sentir-se-ia no interior uma fome muito mais cruel, feridas mais perigosas e uma morte mais alarmante.

Há, infelizmente, muitas mortes itinerantes e muitos culpados que colocam suas alegrias em vãs riquezas. A Escritura não coloca nas almas os tesouros do servidor de Deus? Ela diz: *Tende aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus*³⁰.

Precioso não perante os seres humanos, mas perante Deus e lá onde seu olhar penetra. O que serve a você roubar quando um mortal não vê e ser devastado pelo granizo na alma onde Deus vê você?

09

Oitavo preceito: *Não levantarás falso testemunho contra teu próximo*³¹. Oitava praga: os gafanhotos³², cujos dentes são terríveis.

O que pretende o falso testemunho, se não é ferir com mordidas e fazer perder através de mentiras?

Aliás, para convidar as pessoas a não acusar falsamente, o Apóstolo de Deus diz: *Se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruídes uns aos outros*³³.

³⁰ 1 Pedro 3: 4.

³¹ Êxodo 20: 16.

³² Êxodo 10: 13.

³³ Gálatas 5: 15.

10

Nono preceito: *Não cobiçarás a mulher do teu próximo*³⁴. Trevas espessas são a nona praga³⁵.

Há, de fato, uma espécie de adultério proibido por um dos preceitos precedentes, que consiste em até mesmo desejar desfrutar de uma esposa estranha, pois, mesmo sem abordar a mulher alheia, já é adultério não se contentar com a sua própria.

Mas, cobiçar a mulher alheia depois de ter se tornado culpado com relação à sua própria não é realmente uma treva espessa? Nada fere mais o coração do que suportar essa humilhação e aquele que comete esse ultraje a alguém jamais consentiria em suportá-lo ele próprio.

Todos têm uma inclinação para uma mulher estranha, mas ignoro se existe um só homem capaz de suportar pacientemente uma injúria dessas.

Que trevas espessas em uma conduta assim e em desejos assim!

Isto é realmente a cegueira de uma loucura execrável. Aviltar a esposa de um irmão é, de fato, uma loucura indomada.

11

Décimo preceito: *Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do*

³⁴ Êxodo 20: 17.

³⁵ Cf. Êxodo 10: 21-23.

*que lhe pertence*³⁶. A este crime está destinada a décima praga: a morte dos recém-nascidos³⁷.

Quando eu procuro aqui alguma relação, ela não se apresenta imediatamente. Talvez a descubramos ao examiná-la com mais cuidado e atenção. Não haveria, no entanto, nesta praga, a condenação daqueles que guardam absolutamente tudo o que possuem para seus herdeiros?

Este décimo preceito diz claramente que cobiçar o bem do próximo é ser culpado de furto, assim como aquele que rouba, que subtrai com o uso da força.

Mas, já vimos um preceito relativo ao furto e este preceito inclui o roubo, pois a Escritura não proibiria expressamente o furto e não mencionaria o roubo, se ela não quisesse explicar que, sendo o furto algo digno de castigo, a subtração acompanhada de violência merece penas ainda mais graves.

Existe então um preceito que proíbe subtrair qualquer coisa do próximo, seja furtivamente, seja abertamente. Mas também não é permitido cobiçar interiormente seu bem, sob os olhos de Deus, mesmo a título de legítima sucessão, pois aqueles que aspiram justamente possuir os bens alheios desejam ser instituídos os herdeiros daqueles que morrem. Parece, a essas pessoas, muito justo recolher aquilo que foi deixado.

³⁶ Êxodo 20: 17.

³⁷ Cf. Êxodo 12: 29.

Isto não está no direito comum? “Legaram-me esses bens. Eu fui feito herdeiro. Eis o testamento”, pode dizer essa pessoa. Há algo que parece mais justo do que o pensamento desse avaro?

Você o louva como uma pessoa justa, mas Deus condena seus desejos injustos. Você que deseja ser feito herdeiro de alguém, considere o que você é. Você não quer que essa pessoa tenha herdeiros naturais.

Mas, dentre esses herdeiros, não há nenhum que seja mais querido que um filho primogênito. Desta forma, por ter cobiçado, sob a sombra de um suposto direito, o bem que não lhe caberia pelo direito natural, você será punido no que você tem de mais querido, que é para você um filho primogênito.

Meus irmãos, é fácil perder primogênitos, já que todo mortal morre, seja antes, seja depois de seus pais. O que é de se temer é que, ao se permitir essa secreta e injusta cobiça, você perca os primogênitos do seu coração.

Ora, o primogênito em nós é como a marca da graça de Deus e esse recém-nascido, esse primogênito entre os filhos do nosso coração, é a fé, pois, sem ela não se pode fazer nada bem.

Todas as boas obras são como filhos espirituais, mas a fé ocupa, entre elas, o primeiro lugar e se você cobiça interiormente o bem alheio, interiormente você perde a fé.

Inicialmente, de fato, você dissimulará e se mostrará prestativo; mais por fingimento do que por amor. Você vai querer demonstrar amor

por aquele do qual você quer se tornar herdeiro, mas esse amor o faz desejar sua morte e, para se ver dono do que ele possui, você não lhe quer outro sucessor.

12

Irmãos, ao percorrermos assim os dez preceitos e as dez pragas, comparando os infratores dos mandamentos aos egípcios teimosos, o que fizemos? Quisemos determinar vocês a estabelecerem suas sortes sobre princípios divinos; sorte que vocês devem conservar no interior, em seus tesouros secretos; sorte que não podem tirar de vocês o ladrão, o assaltante e nem o vizinho; sorte que não tem que temer a traça e nem a ferrugem³⁸ e que a pessoa rica leva com ela, como aquele que morre em um naufrágio.

Desta forma, vocês serão como o povo de Deus no meio dos egípcios ímpios. Estes sofrerão interiormente as dez pragas e vocês ficarão livres delas no interior, até que seu povo deixe a terra de cativo.

Essa espécie de saída ainda acontece hoje em dia. A primeira aconteceu uma vez e esta última não deixa de acontecer.

13

Nenhuma santidade verdadeira e divina pode ser obtida sem o Espírito Santo. Não é sem motivo que ele traz especialmente o nome de

³⁸ Cf. Mateus 6: 20.

Espírito Santo. O Pai é santo, o Filho é santo; este título, no entanto, é atribuído propriamente ao Espírito e a terceira pessoa da Trindade se chama Espírito Santo. Ele pousa sobre a pessoa humilde e pacífica³⁹.

É como seu dia de sábado. Assim, o número sete é consagrado ao Espírito Santo; as Escrituras mostram isso claramente. Pessoas melhores poderão tecer considerações melhores. Mentas superiores poderão ter percepções mais elevadas e dar, sobre o número sete, explicações mais espirituais e mais divinas.

O que eu vejo ___ e é o que basta neste momento ___ o que eu convide vocês a considerarem também, é que o número sete é propriamente atribuído ao Espírito Santo, porque a santificação é recomendada ao sétimo dia.

E como provar que ao Espírito Santo é consagrado este número? Isaías representa o Espírito de Deus descendo sobre o fiel, sobre o cristão, sobre o membro de Cristo e ele se chama *Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de piedade e pleno de um Espírito de temor ao Senhor*⁴⁰.

Se vocês acompanharam, eu mostrei o Espírito de Deus descendo sobre nós como que por sete degraus, desde a sabedoria até o temor, para nos elevar a ele, como que por sete degraus também, desde o temor

³⁹ Cf. Isaías 66: 2. *Fui eu quem fez o universo e tudo me pertence, declara o Senhor. É o pobre que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minha palavra.*

⁴⁰ Isaías 11: 2 e 3. *Et requiescet super eum spiritus Domini : spiritus sapientiae et intellectus, spiritus consilii et fortitudinis, spiritus scientiae et pietatis et replebit eum spiritus timoris Domini.*

até à sabedoria, pois, *O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria*⁴¹. O Espírito é, portanto, ao mesmo tempo, sete e um; sete em suas operações e um em sua essência.

Vocês querem ver com mais evidência? Pentecostes é, de acordo com as Escrituras, a festa das semanas. É o que diz expressamente o Segundo Livro dos Macabeus⁴².

Sete vezes sete, de fato, são quarenta e nove. Mas, é preciso se reunir ao seu chefe, contanto que o Espírito Santo nos prenda à unidade, onde nada o separa de nós. A quarenta e nove acrescenta-se então uma unidade e temos cinquenta. Não é, então, sem razão que o Espírito Santo desceu no quinquagésimo dia após a ressurreição do Salvador.

O Senhor ressuscitou. Ele subiu dos infernos antes de subir aos céus. Depois que ele ressuscitou, depois que ele subiu assim dos infernos, cinquenta dias decorreram e chegou o Espírito Santo, que celebra, de alguma forma, sua festa no meio de nós, nesse quinquagésimo dia.

O Salvador conversou quarenta dias com seus discípulos⁴³. No quadragésimo dia ele subiu ao céu e, quando se passaram dez dias, como se o segundo mandamento estivesse cumprido, o Espírito Santo desceu, lembrando assim que ninguém compre a Lei sem sua graça.

Irmãos, é então evidente que o número sete é especialmente atribuído ao Espírito Santo.

⁴¹ Provérbios 1: 7.

⁴² Cf. 2 Macabeus 12: 31 e 32.

⁴³ Cf. Atos 1: 3.

Ora, devemos considerar como não possuindo o Espírito Santo quem não possui a unidade de Cristo e ladra contra ela, pois, só faz divisões e dissensões aquele ser humano natural mencionado pelo Apóstolo. Ele diz: *O ser humano natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras*⁴⁴.

Está também escrito na Epístola do Apóstolo Judas: *São pessoas que semeiam a discórdia*. E falando em tom de censura: *pessoas sensuais que não têm o Espírito*⁴⁵.

O que há de mais claro? O que há de mais evidente? Que eles venham então!

Se eles têm a mesma fé que nós, eles receberão o Espírito Santo que eles não podem possuir enquanto continuarem inimigos da unidade.

Mas o Apóstolo os compara aos magos do faraó, que sucumbiram no terceiro prodígio. Ele diz: *Ostentarão a aparência de piedade, mas desdenharão a realidade*⁴⁶.

14

Mas, por que eles sucumbiram no terceiro prodígio? Lembrem-se de que aqueles que combatem a unidade não possuem o Espírito Santo.

Ora, os três primeiros preceitos do Decálogo dizem respeito ao amor a Deus e os sete outros, ao amor ao próximo. Nas duas tábuas ___

⁴⁴ 1 Coríntios 2: 14.

⁴⁵ Judas 1: 19.

⁴⁶ 2 Coríntios 3: 5.

ou nos dez preceitos __ estão estes dois mandamentos sumários: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*⁴⁷.

Assim, reportamos ao amor a Deus os três primeiros mandamentos. Quais são eles?

O primeiro é este: *Não terás outros deuses diante de minha face*⁴⁸. A praga contrária é a água transformada em sangue, para lembrar como o príncipe supremo, o Criador foi assemelhado a um homem de carne.

O segundo preceito é: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade, em favor do erro*⁴⁹. Ele se relaciona, em minha opinião, ao reino de Deus, ou seja, ao seu Filho, pois só há um Deus e um só Jesus Cristo Nosso Senhor, por quem tudo existe. Para vingar este Verbo de Deus existe a praga das rãs. Elas são para a palavra como o ruído é para a razão e como a vaidade é para a verdade.

O terceiro preceito, relativo ao sábado, se relaciona ao Espírito Santo, por causa da santificação que é reportada principalmente a ele, como lembramos a vocês tão bem como pudemos. A este preceito está contraposta a agitação produzida pelas moscas que nascem da corrupção e se chocam com os olhos.

⁴⁷ Mateus 22: 37-40.

⁴⁸ Êxodo 20: 3.

⁴⁹ Êxodo 20: 7.

Aí estão então porque os inimigos da unidade, que não tinham o Espírito Santo, sucumbiram no terceiro prodígio. Assim quis o Espírito Santo para puni-los, pois, se ele concede a graça, se ele enriquece com sua presença, ele também castiga e ele abandona.

Por fim, para compreender mais claramente o que confessam os magos do faraó, vejamos que nome foi dado ao Espírito de Deus no Evangelho; como ele foi designado.

Os judeus disseram do Senhor, de forma ultrajante: *É por Belzebu, chefe dos demônios, que ele os expulsa*⁵⁰. Ele respondeu: *Se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*⁵¹.

Outro evangelista expressa a mesma coisa, desta maneira: *Se expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus*⁵².

O que um evangelista chama de Espírito de Deus é chamado por outro de Dedo de Deus. Assim, o Dedo de Deus é o Espírito de Deus.

É por isso que se diz que a Lei dada aos judeus no monte Sinai no quinquagésimo dia após a imolação do cordeiro pascal foi escrita pelo Dedo de Deus.

⁵⁰ Mateus 12: 24

⁵¹ Mateus 12: 28.

⁵² Lucas 11: 20.

Cinquenta dias se passaram então entre a imolação do cordeiro e a publicação da Lei. Cinquenta dias separam também a imolação de Cristo e a descida do Espírito Santo.

Graças ao Senhor, que esconde com sabedoria para mostrar com prazer.

Considere agora, irmãos, que os magos do faraó reconhecem também expressamente o que dissemos. Eles disseram, ao sucumbirem no terceiro prodígio: *Isso é o Dedo de Deus*⁵³.



⁵³ Êxodo 8: 19.

Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 008	1
Análise	1
01	2
02	3
03	4
04	7
05	8
06	9
07	11
08	12
09	13
10	14
11	14
12	17
13	17
14	20
Créditos.....	24
Conteúdo.....	25